



# MAPEAMENTO DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA DE JURU A MANAÍRA, NA MICRORREGIÃO DA SERRA DE TEIXEIRA - PB<sup>1</sup>

Maria de Fatima Barroso de Sousa<sup>2</sup>  
Marinete dos Santos Souza<sup>3</sup>  
João Sales Bezerra<sup>4</sup>  
Adailton Ferreira da Luz<sup>5</sup>  
Micaely Gomes Costa<sup>6</sup>  
Felipe Leal da Silva<sup>7</sup>  
Erickson Melo de Albuquerque<sup>8</sup>

## RESUMO

O trabalho teve como objetivo mapear a potencialidade turística dos municípios de São José de Princesa, Manaíra, Tavares e Juru, localizados no sertão da Paraíba, como etapa de uma metodologia para a avaliação desta potencialidade. Foi utilizado um aplicativo para smartphone chamado GIS Cloud, para a coleta de dados georreferenciados, em cada um dos pontos observados, categorizados de acordo com um inventário turístico do Ministério do Turismo, que engloba desde os serviços e infraestrutura de apoio ao turismo até os atrativos. Para cada elemento foram atribuídas notas que variavam conforme a qualidade do local. A partir dos mapas interativos produzidos e disponibilizados online na plataforma GIS Cloud, foi possível perceber que todos os municípios estudados apresentam muitos atrativos turísticos com grande potencial para ser explorado pelo turismo, entretanto é preciso que haja mais investimentos, tanto na parte de infraestrutura e serviços quanto na estrutura dos atrativos, e para que isso ocorra é necessário contar com a sensibilização das iniciativas pública e privada.

**Palavras-chave:** Potencialidade turística, geoprocessamento, turismo.

## INTRODUÇÃO

O avanço rápido da tecnologia tem possibilitado o amplo alcance a toda informação disseminada, o que instiga a curiosidade e aprofunda o desejo de consumo do que está sendo propagado. Isso faz com que as pessoas se desloquem dos seus locais de residência em busca daquilo que parece lhe proporcionar conforto, prazer, bem estar, realização.

---

<sup>1</sup> Artigo resultante de projeto de pesquisa apoiado em edital interno pelo IFPB campus Princesa Isabel.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental - IFPB Princesa Isabel, fatima.barroso@academico.ifpb.edu.br;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental - IFPB Princesa Isabel, marinete.souza@academico.ifpb.edu.br;

<sup>4</sup>Graduando do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental - IFPB Princesa Isabel, joao.bezerra@academico.ifpb.edu.br;

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental - IFPB Princesa Isabel, adailton.luz@academico.ifpb.edu.br

<sup>6</sup> Graduanda do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental - IFPB Princesa Isabel, micaely.gomes@academico.ifpb.edu.br

<sup>7</sup> Graduando do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental - IFPB Princesa Isabel, felipe.leal@academico.ifpb.edu.br

<sup>8</sup>Professor orientador - IFPB: doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPB, erickson.melo@academico.ifpb.edu.br

De acordo com Cunha (2009), o turismo pressupõe deslocamento e a atividade turística só acontecerá se existirem recursos que motivem tal deslocamento. Ainda entende que recursos turísticos são “todos os bens e serviços que, por meio da atividade humana, tornam possível a atividade turística”, ao tempo que patrimônio turístico é “o conjunto potencial de bens que podem ser utilizados mediante processo de transformação para satisfazer necessidades turísticas” (OMT, 1978 citado por CUNHA, 2009).

Compreende-se que o turismo bem planejado torna-se uma atividade propulsora do desenvolvimento, que promove a criação de emprego, a geração de renda, o fortalecimento da cultura local e da democracia e a preservação do meio ambiente, sendo assim, no sistema capitalista, um meio para melhorar a qualidade de vida da população local.

No entanto, considerando a vasta extensão do território brasileiro e os problemas originados pelas desigualdades sociais e regionais - mas também a beleza dos biomas e das culturas diversas existentes no país - acredita-se que muitos locais potencialmente exploráveis, de forma equilibrada, pelo turismo são invisibilizados e, assim, não atraem os investimentos necessários do poder público e da iniciativa privada para desenvolver tais atividades.

Diante disso, é pertinente questionar-se: como avaliar o grau de potencialidade turística de um local ou uma zona que não possui uma consolidação de atividades turísticas?

Os municípios estudados são circunvizinhos de Princesa Isabel, na microrregião da Serra de Teixeira, no sudoeste do estado da Paraíba. São eles: Juru, Tavares, São José de Princesa e Manaíra. Esse conjunto de municípios possuem baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM, de acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, ao mesmo tempo em que apresentam paisagens e arcabouço cultural propícios à exploração de atividades turísticas.

Assim, torna-se pertinente definir como objetivo geral deste trabalho criar um registro cartográfico dos elementos do patrimônio turístico dos municípios de Juru, Tavares, São José de Princesa e Manaíra, para estudar a potencialidade turística desse conjunto de municípios

## **DESENVOLVIMENTO**

Do ponto de vista de Beni (2006), o turismo possui definições que enfocam nas questões econômicas ou técnicas, mas também é possível encontrar definições holísticas, considerado-o um fenômeno multifacetado, ligado a quase todas as atividades sociais humanas, o que torna complexa a sua definição. Beni (2006) tem conceituado turismo como “um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço”.

Intrínseco a esse processo estão os mais diversos fatores que se inserem em diferentes aspectos.

Para Beni (2006), o turismo é constituído por um conjunto de componentes inter-relacionados que cooperam para atingir um objetivo, isto é, o turismo pode ser considerado um sistema, que possui partes indispensáveis ao funcionamento do todo. Entre os componentes descritos pelo autor estão o ambiente - o que envolve a ecologia, a sociedade, a economia e a cultura -, o conjunto de ações operacionais -- pela oferta de serviços e consumo - e a organização estrutural, que envolve todo o conjunto de elementos de apoio ao turista.

O turismo, na sua prática atual, é “um produto de transformações que se originaram com a evolução do capitalismo, no contexto da sociedade industrial” (CASTRO, 2006). Ainda segundo a autora, esse fato se configurou na linha do tempo da humanidade após conquistas históricas da classe trabalhadora para o gozo do tempo fora do trabalho, como férias remuneradas, diminuição da jornada de trabalho, aumento do tempo livre e no poder de consumo, e melhorias significativas da tecnologia em geral, com destaque para os sistemas de transporte que otimizam o tempo da viagem, o crédito e formas de pagamento facilitadoras. O que antes era privilégio apenas da aristocracia europeia, passa a ser visto pela sociedade como uma opção de recreação e lazer para escapar do cotidiano estressante, demonstrar status social ou ensejar a realização de sonhos.

No cerne da atividade turística está o fato de que o espaço geográfico é o provedor, pois o turismo pressupõe deslocamento e todo o consumo é feito localmente. Apesar da globalização também afetar o turismo, que em muitos casos normaliza os produtos e serviços ofertados, o turista variará o seu padrão de consumo e relacionamento social de acordo com a sua cultura, que é resultado da territorialidade vivida pelo turista (CASTRO, 2006).

Como afirma Marcelo Martinelli (citado por CASTRO, 2006), “a geografia pode e deve trabalhar em turismo, pois a atividade tem a ver com a produção do espaço num momento específico do desenvolvimento da sociedade global”. Desse modo, o espaço geográfico será tão influente como influenciado sobre e pelo turismo.

Fatores geográficos como o tempo e o clima das regiões do planeta despertam diferentes preferências nos turistas. Assim como a geomorfologia proporciona atratividades para determinados segmentos do turismo, especialmente ao ecoturismo. A geologia influencia indiretamente a estrutura da paisagem explorada como condicionante da atividade turística. Outro exemplo é o turismo em áreas naturais, voltado para a conservação e sustentabilidade locais (ARANHA e GUERRA, 2014).

As questões culturais também compõem um quadro de abrangência do turismo. Conhecer as manifestações artísticas e culturais de outros povos e lugares significa conhecer diferentes meios de produção técnica ou intelectual e a diversidade de manifestações culturais se torna um forte atrativo à medida que representa a identidade de um povo, seja por meio das tradições representadas pela música, pela gastronomia ou até mesmo pela arquitetura (CALDEIRA, 2014).

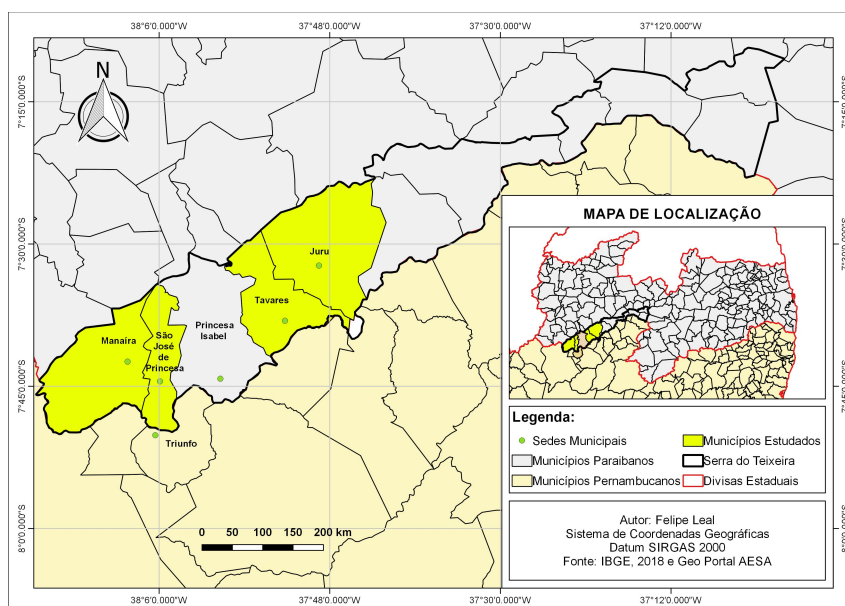
Rivero (2008) afirma que o uso do Sistema de Informação Geográfica possibilita obter informações fundamentais ao turismo, sobre a sua relação com o espaço geográfico, que é onde o turismo acontece. Nesse estudo o autor busca observar a existência de autocorrelação espacial entre os elementos do turismo como indicadora da dispersão ou concentração do fluxo turístico de uma localidade e o seu entorno. Já Sousa e Fernandes (2007) buscam na utilização do SIG, considerando o estudo do espaço geográfico, oportunizar o acesso do turista à informação turística, auxiliando na gestão e promovendo a propaganda das atividades.

## METODOLOGIA

### Área de estudos

Os municípios estudados estão inseridos no bioma caatinga, apresentam precipitação normal média de 778 mm/ano e clima semiárido quente e seco - BSh, pela classificação de Koppën, com chuvas distribuídas irregularmente ao longo do ano, concentrada em poucos meses e duas estações bem definidas: período chuvoso (normalmente de março a julho) e período seco (normalmente de agosto a janeiro).

Figura 1: Localização de Juru, Tavares, São José de Princesa e Manaira.



Fonte: Elaboração Própria (2019)

## **Material**

Foram utilizadas as plataformas online Google Meus Mapas e GIS Cloud e os respectivos aplicativos móveis Google *My Maps* e *Mobile Data Collection* (MDC) - para o sistema operacional Android - e o QGIS 3.8, plataforma *desktop*, para auxiliar no gerenciamento e edição dos dados. Os equipamentos utilizados foram um computador com acesso à internet e um *smartphone* para cada usuário coletor de dados.

## **Métodos**

O percurso metodológico seguido para a realização do projeto foi:

- 1) Identificação prévia de pontos de infraestrutura e serviços de apoio ao turismo na plataforma Google Meus Mapas, utilizando-se a base de dados colaborativos do próprio Google;
- 2) Criação de um formulário digital na plataforma de mapeamento colaborativa GIS Cloud com base no Inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo (LIMA, 2011). Essa ferramenta permite, além da inserção de atributos, o registro fotográfico georreferenciado do ponto;
- 3) Coleta de dados georreferenciados, que correspondeu ao mapeamento de pontos enquadrados em alguma das categorias do Inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo (LIMA, 2011), ao mesmo tempo em que se confirmava *in loco* os dados observados no passo 1. Neste passo foram atribuídas notas a cada elemento do patrimônio turístico, seguindo Cunha (2009), variando de 1 a 5, de acordo com o potencial do local em atrair turistas de outros âmbitos. Por exemplo, a nota mínima, 1, foi dada ao elemento que potencialmente mobilizaria moradores próximos daquele local; a nota máxima, 5, seria dada aos pontos capazes de atrair pessoas de outros países.
- 4) Revisão dos dados coletados, visando à correção dos atributos preenchidos em campo, por exemplo, a correção no preenchimento de categorias que não correspondiam a um determinado ponto mapeado;
- 5) Produção e disponibilização de mapas interativos do patrimônio turístico.

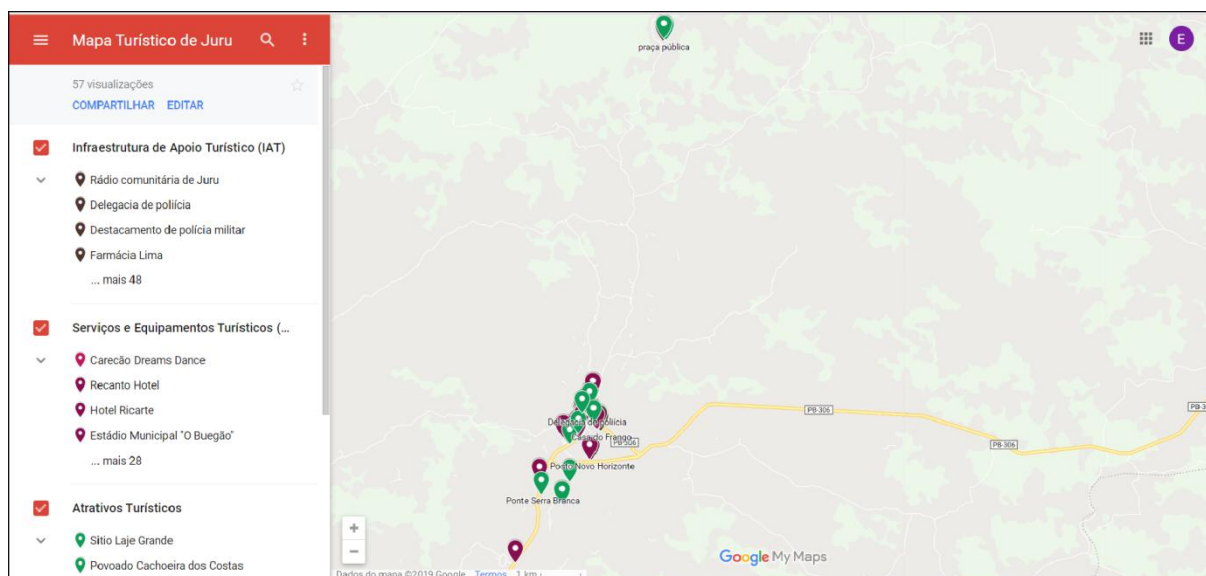
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Utilizando a plataforma Google Meus Mapas foram produzidos mapas dinâmicos, interativos, para orientar as visitas de campo a partir da base de dados sobre a infraestrutura, serviços e atrativos considerados na pesquisa. Para cada município estudado foi produzido um

mapa. Em campo, verificou-se que muitos elementos presentes na realidade não constavam na base do Google Meus Mapas.

Na Figura 2 são mostrados alguns pontos previamente identificados no Google Meus Mapas, no município de Juru.

Figura 2: Pontos do patrimônio turístico de Juru previamente identificados no Google Meus Mapas..

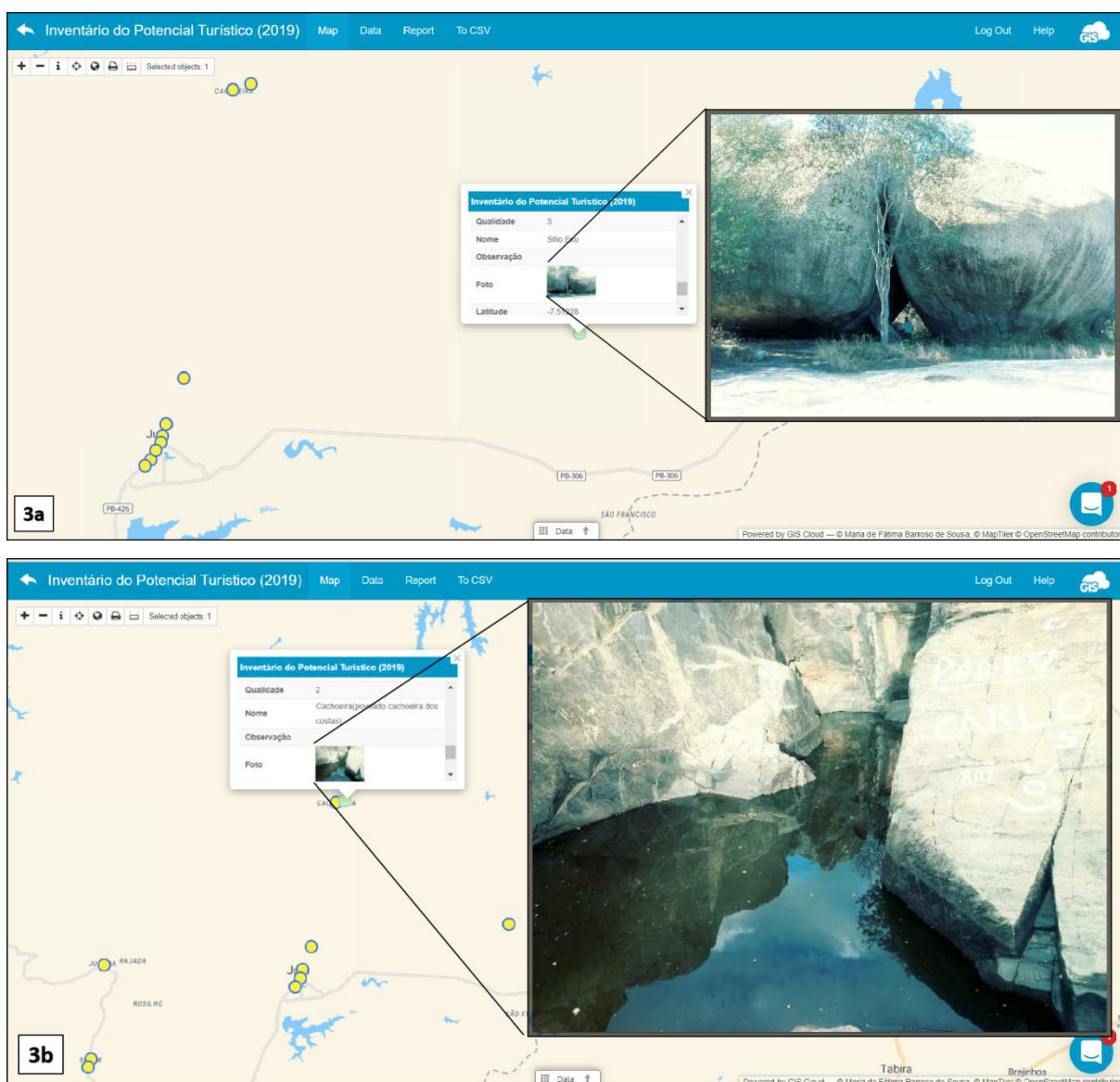


Fonte: Elaboração Própria (2019)

Com o MDC foram coletados 966 pontos categorizados em Infraestrutura de Apoio Turístico (IAT), Serviços e Equipamentos Turísticos (SET), Atrativo Turístico Natural (ATN), Atrativo Turístico Cultural (ATC), Atrativo Turístico: Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas (RTCC) e Atrativo Turístico: Eventos Programados (EP). O município de Juru apresentou mais elementos turísticos, 373, correspondendo a 38,6% do total. Na sequência, foram contabilizados no município de Tavares 229 pontos (23,7% do total), seguidos por Manaíra (149 pontos, 15,4% do total) e São José de Princesa (55 pontos, 5,7% do total).

Na Figura 3 são mostrados alguns dos pontos mapeados no município de Juru, vistos na plataforma GIS Cloud, com destaque para as rochas do Sítio Exu (Figura 3a) e a Cachoeira dos Costas (Figura 3b). Ressalta-se que para qualquer internauta ter acesso ao projeto no sistema GIS Cloud e visualizar os dados precisa estar cadastrado no sistema.

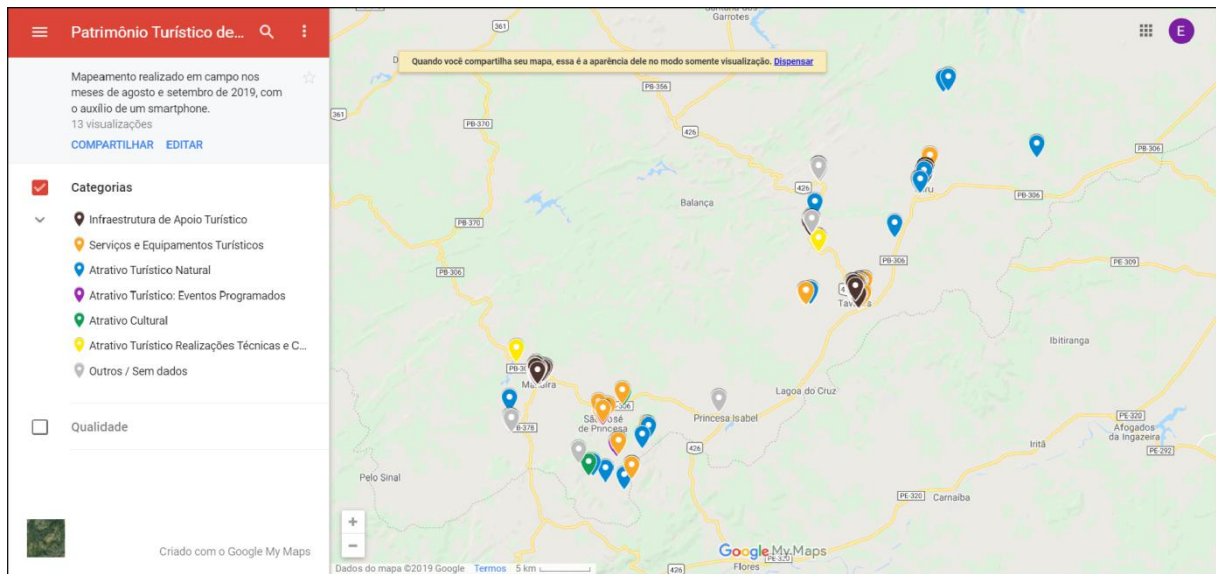
Figura 3: Pontos do patrimônio turístico de Juru mapeados em campo.



Fonte: Elaboração Própria (2019)

Objetivando apresenta os resultados de forma mais didática, a plataforma Google Meus Mapas apresentou recursos mais interessantes, possibilitando a geração de mapas temáticas. Na Figura 4 são apresentados os mapas temáticos dos municípios estudados, de acordo com as categorias em que foram enquadrados. Foram observados 588 pontos de Infraestrutura de Apoio Turístico, 273 de Serviços e Equipamentos Turísticos, 53 foram enquadrados como Atrativo Turístico Natural, 11 como Atrativo Turístico Cultural, 15 são eventos programados e 6 são Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas.

Figura 4: Mapa temático das categorias dos elementos do patrimônio turístico de Juru, Tavares, São José de Princesa e Manaíra.

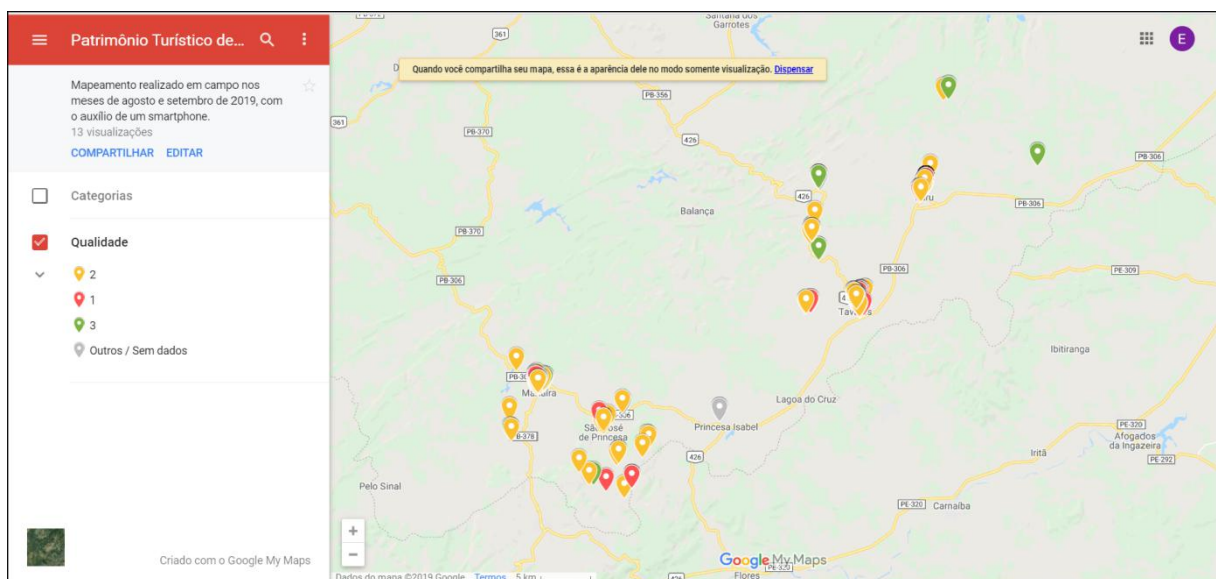


Fonte: Elaboração Própria (2019)

Na Figura 5, que também se trata da apresentação de um mapa temático, são mostrados os elementos turísticos de acordo com a nota que lhes foram atribuídas. Dentre todos, 486 pontos obtiveram nota 2, a 405 pontos foi atribuída nota 1 e 59 pontos obtiveram nota 3.

Ambos os mapas podem ser acessados por qualquer usuário sem a necessidade de cadastro na plataforma, por meio do endereço: <http://bit.ly/2IVR57y>

Figura 5: Mapa temático da qualidade dos elementos do patrimônio histórico de Juru, Tavares, São José de Princesa e Manaíra.



Fonte: Elaboração Própria (2019)



Ao observar a Figura 5 é possível perceber que a nota máxima atribuída aos pontos mapeados na região foi 3, isto é, aqueles elementos que têm o potencial de atrair pessoas de outros estados do país e/ou atenderia com razoável qualidade às necessidades de turistas em visita ao local. A maioria dos pontos obtiveram nota 2 devido ao potencial de atrair turistas de municípios vizinhos e/ou atenderia satisfatoriamente às necessidades dos visitantes. Os pontos que obtiveram nota 1, significam que atraem os moradores locais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se satisfatório o emprego das ferramentas apresentadas neste trabalho, pois além de gratuitas, permitiram criar um importante registro para estudos posteriores. Por ser este trabalho uma etapa de um projeto de pesquisa que está em desenvolvimento no IFPB Campus Princesa Isabel até o final de 2019, cabe ressaltar que os dados ainda passarão por um processamento refinado e outras informações serão obtidos por meio de técnicas de análise espacial.

A princípio, os municípios estudados demonstraram ter potencial para se investir no turismo. Entretanto, o setor não tem a devida relevância na região, o que se deve aos insuficientes investimentos realizados pelas iniciativas pública e privada. A título de comparação, os municípios Princesa Isabel - PB e Triunfo - este bem mais consolidado, tem promovido ações que impulsionam o turismo local, o que se desdobra em uma série de benefícios.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores deste trabalho agradecem ao IFPB Campus Princesa Isabel pelo apoio financeiro - por meio de bolsa estudantil e recursos para a aquisição de equipamentos e custeio de despesas de consumo - e logístico - por meio do transporte para as visitas de campo.

## **REFERÊNCIAS**

- ARANHA, R. de C.; GUERRA, A. J. T. Geografia aplicada ao turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
- BENI, Mario Carlos. Análise estrutural do turismo. 11<sup>a</sup> ed. Rev. e atualizada. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
- CALDEIRA, A. B. Cultura e Turismo. In: ARANHA, R. de C.; e GUERRA, A. J. T. (Orgs). Geografia aplicada ao turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. p. 131-156.

CASTRO, N. A. R. de. O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa. 2006. 311 f. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CUNHA, Licínio. Avaliação do Potencial Turístico. *Cogitur, Journal of Tourism Studies*, [S.l.], v. 1, n. 1, jan. 2009. Disponível em:

<<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/jts/article/view/22>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

LIMA, Ana Clévia Guerreiro. (Coordenadora). Inventário da oferta turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

RIVERO, M. S. Análisis espacial de datos y turismo: nuevas técnicas para el análisis turístico. Una aplicación al caso Extremeño. *Revista de estudios empresariales*. V. 2, n. 2, p.48-66, 2008. Disponível em <<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/REE/article/view/365/328>>, acesso em 27 fev. 2019.

SOUSA, P. R. e; FERNANDES, S. B. Aplicação dos sistemas de informação geográfica no turismo. *Finisterra*. XLII, n. 84, p.105-118, 2007. Disponível em

<<https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1429>>, acesso em 27 fev. 2019.